



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2021 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Diferenças Entre Os Sexos Na Cobertura Vacinal Contra O Hpv E Motivos Para Não Adesão Vacinal: Análise Da Pesquisa Nacional De Saúde Do Escolar (Pense) 2019

Autores: ANTONIO JOSE CORDEIRO MATTOS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), THIAGO MARQUES FIDALGO (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP), LUCAS F THEOTONIO DOS SANTOS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), GEYLENE A RIBEIRO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), DANIEL ANDO DE OLIVEIRA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), LUIZ V RIZZO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO), HENRIQUE A R FONSECA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – ARO)

Resumo: A adesão à vacina contra o HPV no Brasil tem sido subótima nos últimos cinco anos, influenciada por fatores sociais (etnia e renda per capita), assistenciais (educação em saúde sexual, orientações sobre ISTs e prevenção da gravidez como alternativas) e educacionais (escolaridade materna e IDEB). Apesar da campanha oficial de vacinação iniciada em 2014, a cobertura aumentou entre 2019 e 2020, mas ainda permanece abaixo do recomendado pela OMS. "Avaliar a diferença de frequência de vacinação para HPV entre os sexos e motivos de não adesão vacinal baseando-se na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) 2019." Análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, envolvendo 165.000 adolescentes brasileiros, com foco na adesão à vacinação contra o HPV entre escolares. Estudo descritivo-analítico baseado em um banco de dados estruturado. A adesão vacinal foi avaliada segundo faixas etárias categorizadas, e os principais fatores associados à não adesão vacinal foram analisados. As razões para a não adesão à vacina foram representadas por distribuição percentual de cada justificativa citada, com estratificação por gênero e idade. A análise considerou apenas a principal razão reportada. Os dados são apresentados em frequência relativa (%). "A cobertura vacinal contra o HPV variou conforme o gênero e a idade. Entre as adolescentes do sexo feminino, a taxa de vacinação é consistentemente maior, segue um padrão senoidal de distribuição: < 13 anos (66,9%), 13-15 anos (74,4%), 16-17 anos (79,6%) e > 18 anos (59,3%). Já no sexo masculino: 13 anos (53,2%), 13-15 anos (55,5%), 16-17 anos (37,9%) e > 18 anos (31,9%). Entre os fatores associados à não adesão vacinal, o principal motivo declarado foi desconhecer a necessidade, sendo mais frequente no sexo masculino e aumentando com a idade: 37,9% (menores de 13 anos), 45,9% (13-15 anos), 51,8% (16-17 anos) e 57,5% (18 anos ou mais). No sexo feminino, esse motivo também cresce com a idade, mas com valores menores: 26,9%, 28,0%, 34,1% e 43,9%, respectivamente. O medo de vacinar-se foi um fator mais relevante entre as mulheres, especialmente nas faixas etárias de 13-15 anos (14,2%) e 16-17 anos (12,8%), em contraste com os homens, (máximo de 5,8% entre os menores de 13 anos). A influência dos pais ou responsáveis foi um fator mais significativo no sexo feminino, atingindo 19,1% na faixa de 13-15 anos. Essa influência dos pais pode ser fruto de má-informação, levando à hesitação vacinal." A adesão à vacina contra o HPV é influenciada por múltiplos fatores, incluindo desconhecimento sobre a imunização e influência familiar, este particularmente entre adolescentes mais jovens. Estratégias de comunicação direcionadas e intervenções educativas são essenciais para mitigar a hesitação vacinal. Estudos prospectivos e ações públicas devem ser implementados para ampliar a cobertura vacinal e atingir as metas preconizadas.